

INFORMAÇÕES

Marcacão de Intenções de Missas: O pároco informa que marca intenções de Missas para todo o ano 2006. A marcação deve ser feita na sacristia, no fim das Missas. Aquelas intenções que foram marcadas para todos os meses e sem indicação de termo, continuarão a ser celebradas durante 2006, enquanto o pároco não for informado do contrário. Para quem tem Internet, pode marcar as intenções através do e-mail paroquiasocorro@sapo.pt, agradecendo o pároco essa modalidade pois assim lhe evita a digitação do texto.

Indicação dos Representantes ao Conselho Pastoral: O pároco lembra que cada Grupo Paroquial tem apenas até ao dia 6 de Janeiro para lhe indicar o seu representante ao Conselho Pastoral.

Nomeação do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (Conselho de Fábrica da Igreja Paroquial): Terminado o mandato de 3 anos dos actuais membros da Comissão Fabriqueira, compete agora ao pároco apresentar ao nosso Bispo os mesmos e/ou outros elementos para serem nomeados pelo Sr. Bispo para os próximos 3 anos. Cada pároco deve auscultar o povo cristão para que os nomeados sejam verdadeiramente representativos dos católicos residentes na sua paróquia, não especificando a lei canónica qual a maneira como o deve fazer. Por costume do nosso pároco, cada pessoa levará para casa, nas Missas do próximo sábado ou domingo, dias 7 e 8, uma folha onde escreverá os nomes das pessoas que achar melhor para desempenhar este cargo e entregará nas Missas do dia 14 e 15, juntamente com o voto para o Conselho Pastoral em outra folha.

MISSAS			Intenções
Dia	Hora		
2	Seg	18,30	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Manuel Arezes Mendes (aniv.)
3	Ter	18,30	Manuel da Cunha Moledo; Alfrío Silva Meira; José de Oliveira e José Pereira Mota
4	Qua	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Francisco Marques
5	Qui	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; Irene Ferreira e marido
6	Sex	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente
7	Sáb	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves
8	Dom	10	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luis da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Manuel Basílio Barcelos Lima; Maria Virgínia Maciel Barbosa; Virgílio Pires Barbosa; José Moreira; Eduardo do Outão Lima; José Esteves Rocha e Maria de Lurdes Salgueiro

Nova Igreja e Centro Paroquial: Durante a última semana foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal); Armando Ramalho – 10 € (mensal); Anónimo – 50 € (semestral); Anónima – 20 € (mensal); Rosária Mariana Valente – 250 €; Anónima – 20 €; Padre Altino Coelho (do Seminário das Ursulinas) – 50 €.

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

Janeiras: Começam já na próxima 5ª feira, dia 5 e serão às quintas, sextas, sábados e domingos até ao fim do mês de Janeiro. A hora de saída será às 19,30 h., excepto ao domingo, que será às 18,30 h. As ofertas das Janeiras revertem a favor da construção da nova Igreja Paroquial. Participe!

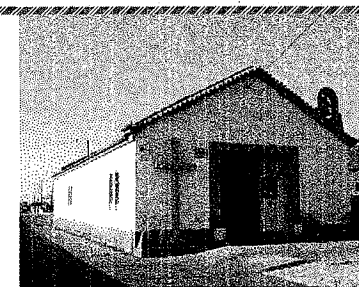
PARÓQUIA VIVA

Nº 237 – 01/01/2006

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Santa Maria, Mãe de Deus - Ano B



seu coração.» (Evangelho)

«os pastores dirigiram-se apressadamente para Belém e encontraram Maria, José e o Menino deitado na manjedoura. Quando O viram, começaram a contar o que lhes tinham anunciado sobre aquele Menino. ... Maria conservava todas estas palavras, meditando-as em

Lições do presépio

Por: Sérgio Carvalho

Na minha comunidade paroquial, como na maioria das comunidades, vive-se com entusiasmo a construção do presépio. Este ano a tarefa coube aos três grupos corais juvenis. Na verdade, a originalidade e a beleza são as tónicas que pautam o presépio deste ano na minha paróquia.

Mas ao contemplar o presépio e a admirar a obra dos jovens, dei por mim a pensar no seguinte: o que me (nos) ensina o presépio?

Muitas coisas vieram ao meu pensamento, mas tudo se resume ao verbo amar. E porquê? Porque no presépio de Belém tudo é amor, é o próprio amor feito pessoa, em Jesus Menino.

O presépio ensina-nos a amar a família, à semelhança de Maria, José e Jesus. Ensina-nos a amar todos aqueles que não têm casa para habitar ou um lugar para descansar. Mostra-nos que temos de abrir a porta aos simples e aos pobres, como aos pastores de Belém. Interpela-nos a amar as crianças, como se fossem o próprio Menino Deus. Incentiva-nos a respeitar aqueles que buscam a Deus, sem o saberem, através dos astros e das ciências, como os Magos do Oriente. Recorda-nos que tantas crianças morrem, sem necessidade, devido aos egoísmos de alguns, como as crianças assassinadas em Belém, por ordem do rei Herodes. Lembra-nos que devemos amar e integrar os emigrantes e imigrantes, porque o próprio Menino Jesus e seus pais foram emigrantes no Egipto para fugir à tirania herodiana. Apela a que procuremos o Rei dos reis, não em palácios e em festas sumptuosas, mas deitado numa manjedoura, ou entre os bairros de lata e as vielas das nossas cidades.

Finalmente, para que o presépio seja, hoje, aquilo que foi há 2005 anos, cantemos como os anjos sobre os céus de Belém: Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade! Bom Natal para todos!!!

O Pároco deseja a todos um Ano Novo cheio das bênçãos do Deus Menino, com Alegria, Paz e Amor!

Santa Maria, Mãe de Deus – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Núm .6, 22-27

2ª leitura: Gál. 4, 4-7

Evangelho: Lc. 2, 16-21

- Sem a verdade, a paz não será possível -

Sem sombra de qualquer dúvida, a verdade constituirá um dos pilares do pontificado de Bento XVI, dado o relativismo que impera na sociedade actual.

Daí que o tema da sua Mensagem para este Dia Mundial da Paz seja, precisamente, “na verdade, a paz”. Daí, também, a sua afirmação final: “a paz, para ser autêntica e duradoura, deve ser construída sobre a rocha da verdade de Deus e da verdade do homem”. Qualquer outro fundamento, por mais bem intencionado que seja, não passa de areia movediça.

Por isso, Bento XVI começa por apresentar a sua inabalável convicção de que “sempre que o homem se deixa iluminar pelo esplendor da verdade, empreende quase naturalmente o caminho da paz”, pois ela “possui uma intrínseca e irresistível verdade própria”.

Daí também que o Santo Padre denuncie que o “niilismo e o fanatismo religioso”, nos quais condensa as actuais causas da violência e da guerra, “se relacionam de forma errada com a verdade”, pois têm em comum “um perigoso desprezo pelo homem e sua vida e, em última análise, pelo próprio Deus”.

A incursão bíblica que o Santo Padre faz nesta mensagem conduz-nos até à “mentira” (Génesis) e ao “pai da mentira” (Jo. 8), para afirmar que “com a mentira, está ligado o drama do pecado, com as suas consequências perversas, que causaram, e continuam a causar, efeitos devastadores na vida dos indivíduos e das nações”. E pergunta: “como não sentir-se seriamente preocupado diante das mentiras do nosso tempo, que enquadram cenários ameaçadores de morte em não poucas regiões do mundo”?

Como solução, Bento XVI propõe o regresso à verdade, à “gramática” do diálogo e a uma “intensa e capilar obra de educação e testemunho que faça crescer em cada um a noção da urgência de descobrir sempre mais profundamente a verdade da paz”.

Só esta “verdade da paz chama todos a cultivarem relações fecundas e sinceras, estimula a procurarem e a percorrerem os caminhos do perdão e da reconciliação, a serem transparentes nas conversações e fiéis à palavra dada”.

Estes são os caminhos que o Santo Padre nos convida a trilhar ao longo deste novo ano. Começemo-lo com a bênção do nosso Deus e sob a protecção de Maria, a Mãe de Deus e Rainha da Paz!

P. José de Castro Oliveira

Notícias várias

1. O Cardeal Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo, convidou os portugueses a “vencer os medos” que impedem “as pessoas de serem felizes”. Na mensagem de Natal, D. Policarpo exortou os cidadãos a enfrentar as realidades que atemorizam e considerou que os modelos de desenvolvimento das “chamadas sociedades evoluídas não anularam o medo”.

“O medo da violência, que gera insegurança; o medo de perder o trabalho ou de nem sequer conseguir o primeiro emprego; o receio de que falhe a relação de amor em que se depositou toda a confiança; a aflição das crianças perante a desavença dos pais; o medo da morte.”

Na comunicação natalícia, o Cardeal Patriarca referiu que “aceitar o Evangelho é sempre um acto de liberdade”, considerando que a exigência de anunciar a Salvação “só se torna inevitável para os crentes.”

D. José Policarpo aproveitou para “tranquilizar todos quantos ainda hoje temem que a Igreja queira dominar a sociedade. A Igreja não quer dominar a Cidade, quer humanizá-la”, uma alusão à polémica criada em torno da decisão do Ministério da Educação de ordenar a retirada de crucifixos de algumas escolas do País. Sobre este assunto, as críticas vieram também da Madeira onde o bispo do Funchal, D. Teodoro de Faria, criticou a “campanha do laicismo contra a presença de sinais ou símbolos religiosos na sociedade civil”. O prelado sugeriu que “se os sinais num tempo laico não contam, então que se mude a bandeira nacional, porque nela estão as cinco chagas de Cristo”.

2. O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, Arcebispo D. Jorge Ortiga, apelou a uma revalorização da família. “Verificámos condições sócio-económicas que não permitem uma habitação condigna, a educação dos filhos, a alimentação e o acesso aos bens de saúde”, disse.

3. O Papa Bento XVI, na sua primeira mensagem de Natal ao Mundo, apelou à construção de uma nova ordem mundial, baseada em relações económicas e éticas justas. Perante milhares de fiéis, reunidos na Praça de S. Pedro (Vaticano), Joseph Ratzinger exortou os povos a serem uma “família”, de modo a combater os problemas “numerosos e preocupantes: da ameaça terrorista às condições de humilhante pobreza na qual vivem milhares de seres humanos, da proliferação de armas às pandemias e à degradação do ambiente que ameaça o futuro do planeta”.

O sumo pontífice evocou “os homens de boa vontade”, que agem em prol da paz em vários pontos do Globo. Bento XVI apelou à Humanidade do Terceiro Milénio que acorde espiritualmente. “Se o homem da era tecnológica se encaminha para uma atrofia espiritual e um vazio do coração, corre o risco de ser vítima dos mesmos acontecimentos da sua inteligência e dos resultados das suas capacidades operativas”, advertiu.